

Um ano após o lançamento da primeira edição do Dossiê “Trabalho e Cooperativismo Rural: Inserções e contraposições ao sistema capitalista” da Revista PEGADA¹, publica-se a sua segunda versão, mantendo os mesmos objetivos: evidenciar os diferentes estudos sobre o papel do cooperativismo no desenvolvimento rural, suas manifestações no campo latino-americano e internacional e os impactos para o mundo do trabalho, independentemente do tipo ou tamanho da associação.

A proposta, da primeira e segunda edição, surgiu da iniciativa de professores e pesquisadores do cooperativismo rural de três nacionalidades – Brasil, Argentina e México – que buscavam um espaço para debater e divulgar trabalhos sobre a temática. Novamente, agradecemos a equipe editorial da Revista PEGADA por manter a parceria na publicação da segunda edição do dossiê e, igualmente, externamos nossa gratidão aos autores que nos confiaram seus artigos e tiveram a paciência para aguardar a publicação, após quase um ano, de seus trabalhos. Ainda, é necessário rememorar os pareceristas que se dispuseram a ler e avaliar os trabalhos aqui divulgados.

A necessidade de uma segunda edição demonstra a importância da temática na realidade atual e no ambiente acadêmico. No Volume II, apresentamos 5 artigos, que, somados aos já publicados, totalizam 19 trabalhos que abordam as diferentes dimensões do cooperativismo rural na América Latina.

A Revista inicia com o texto “A Urgência de um Novo Sistema Alimentar: Agroecológico, Feminista, Campesino”, de Janaina Strozake, Judite Stronzake e Maria Gabriela Gullien Carias, que propõe um debate sobre o atual sistema agroalimentar e suas contradições, apresentando uma experiência significativa de cooperativismo no MST na construção de novos paradigmas sócio-produtivos, que inspira novas práticas sócio-metabólicas na relação entre ser humano e natureza, e entre seres humanos, indicando possíveis formas de superar a crise civilizatória do capital que estamos vivendo.

Na sequência, de autoria de Marília Carla de Mello Gaia, Marina Bustamante Ribeiro, Jiana Tomaz Moro, Rui Alvacir Netto e Marcelos João Alves, o artigo “Observatório da Reforma Agrária: uma contribuição à gestão de cooperativas camponesas” relata os três primeiros anos (2018 a 2020) da experiência de implantação do Observatório da Reforma Agrária, com foco no desenvolvimento socioeconômico e financeiro das famílias

¹ REVISTA PEGADA - Vol. 22 n. 2 (2021). DOI: <https://doi.org/10.33026/peg.v22i2>

assentadas vinculadas a 10 cooperativas agropecuárias (localizadas em RS, SC, PR e SP) organizadas pelo MST.

O trabalho “Cooperativismo e Relações de Poder - um comparativo entre a COOPAR (Cooperativa Mista de Pequenos Agricultores da Região Sul LTDA.) e a empresa Souza Cruz S.A”, escrito por Leandra Holz, discute as possibilidades democráticas no cooperativismo a partir de uma análise comparativa sobre as relações de poder estabelecidas entre produtores de São Lourenço do Sul e a COOPAR (Cooperativa Mista de Pequenos Agricultores da Região Sul Ltda.), e entre produtores e a empresa de tabaco Souza Cruz S. A. (braço brasileiro da British American Tobacco).

O artigo de Viviane dos Santos Bezerra e Janaina Francisca de Souza Campos Vinha, “A trajetória da COOPAR na microrregião de Andradina (SP): instrumento de luta para a manutenção do território do campesinato”, aborda o processo de construção e desenvolvimento da COOPAR no município de Andradina (SP). A cooperativa é fruto das demandas do MST, que desde a década de 1980 fomenta e organiza ações de luta pela terra na região noroeste de São Paulo.

Por fim, o texto “Modelo cooperativo operacionalizado pela COAMO e sua cooperativa de crédito”, de Rosecleia Burei Presa e Pedro Ivan Christoffoli, objetiva identificar os tipos de relações fundantes no processo de articulação socioeconômica desenvolvidas pela Coamo Agroindustrial Cooperativa e sua Cooperativa de Crédito, a Credicoamo, as quais, através de sua estreita conexão, constituem a maior cooperativa agrícola da América Latina.

Desejamos a todos e todas uma boa leitura e reflexões.

Raoni Fernandes Azerêdo